



1.º TRIMESTRE · 2015

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

SUMÁRIO

I	PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS
	1. Análise global
	2. Ramo Vida
	3. Ramos Não Vida
	a. Acidentes de Trabalho
	b. Doença
	c. Incêndio e Outros Danos
	d. Automóvel
II	PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS REPRESENTATIVOS
	1. Evolução trimestral da cobertura das provisões técnicas
	2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimento
III	RESULTADOS E MARGEM DE SOLVÊNCIA
	1. Resultados líquidos
	2. Margem de solvência

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

SUMÁRIO

A inclusão, no início de 2015, de um operador dos ramos Não Vida que exercia atividade em Portugal sob a forma de sucursal, no universo das empresas supervisionadas, veio implicar a necessidade de efetuar alguns ajustamentos na análise da evolução da atividade seguradora.

Assim, retirando o efeito da inclusão deste operador, nos primeiros três meses de 2015, a produção de seguro direto, relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão da ASF apresentou, em termos globais, um crescimento de 4,8% face ao trimestre homólogo de 2014 (5,7% em Vida e 2,2% em Não Vida). Sem essa correção, o crescimento será de 5,9%, com 6,5% em Não Vida.

No mesmo período, os custos com sinistros aumentaram 18,3%, resultante do crescimento de 24,5% no ramo Vida e da diminuição de 3,7 % nos ramos Não Vida.

No primeiro trimestre de 2015, o valor das carteiras de investimento das empresas de seguros apresentou um acréscimo de 3,2% face a dezembro de 2014, tendo o rácio de cobertura das provisões técnicas apresentado um aumento de 1,1 pontos percentuais.

O resultado líquido global, apurado neste período atingiu o valor de 161 milhões de euros.

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pela ASF situou-se, em março de 2015, na ordem dos 238%.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

I. PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS

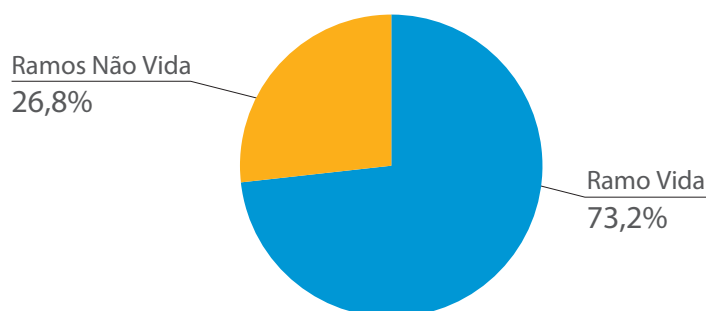
1. Análise global

A produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão prudencial da ASF, verificou, neste primeiro trimestre de 2015, um aumento de 5,9% face ao período homólogo de 2014, situando-se em cerca de 3,7 mil milhões de euros. Para este crescimento contribuiu de forma significativa a entrada, no período em análise, de uma empresa de seguros Não Vida no universo das empresas supervisionadas. Foram, assim, os ramos Não Vida que apresentaram um crescimento maior, na ordem de 6,5% (crescimento real de 2,2%, retirando o efeito da inclusão do referido operador), ao passo que o ramo Vida apresentou um crescimento de 5,7%, bastante inferior ao apurado em 2014 (39,3%).

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	mar-13	mar-14	mar-15
Total	2 760 615	3 472 987	3 678 079
Ramo Vida	1 829 023	2 548 668	2 693 984
Ramos Não Vida	931 592	924 319	984 095

Apesar do exposto, a estrutura da carteira apresentou uma composição muito semelhante à observada em março de 2014.

Estrutura da carteira (1.º trimestre de 2015)

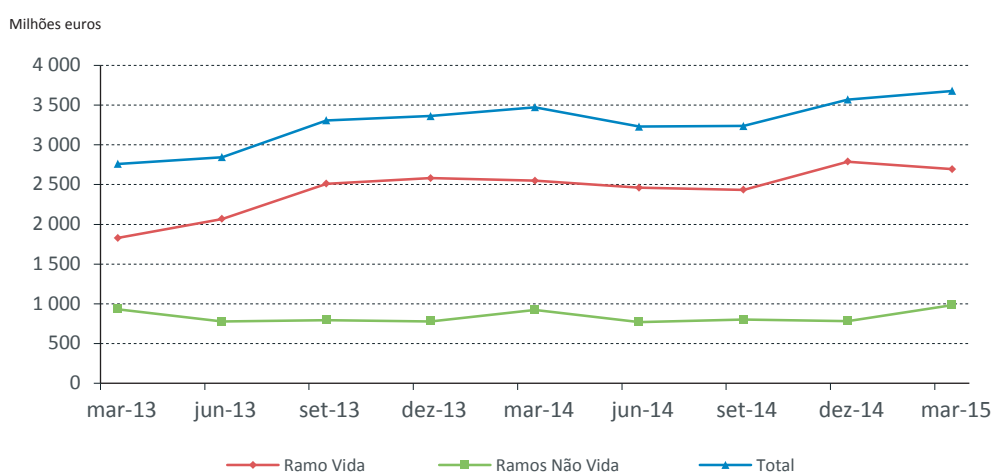


Ao longo dos trimestres verificou-se uma produção nos ramos Não Vida, em média em torno dos 839 milhões de euros.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Evolução da produção de seguro direto



Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um incremento de 19,3% face ao trimestre homólogo, variação superior à verificada no ano anterior. Para este acréscimo foi determinante o aumento observado no ramo Vida (24,5%), tendo os ramos Não Vida registado um ligeiro incremento de 0,7%.

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal

Valores em 10³ Euro

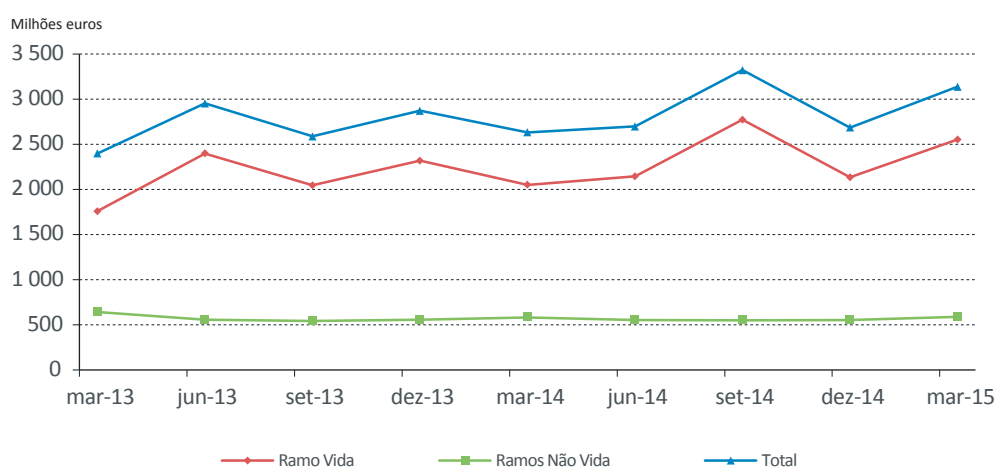
	mar-13	mar-14	mar-15
Total	2 398 786	2 632 059	3 138 785
Ramo Vida	1 757 336	2 050 041	2 552 409
Ramos Não Vida	641 450	582 017	586 376

A evolução dos custos com sinistros continua a apresentar um comportamento modelado pela evolução do ramo Vida.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Evolução dos custos com sinistros de seguro direto em Portugal



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

2. Ramo Vida

A produção de seguro direto do ramo Vida voltou a apresentar uma evolução positiva, que é no entanto bastante inferior à registada no ano anterior. Para este crescimento, na ordem dos 145 milhões de euros, contribuíram as variações positivas ocorridas em quase todas as modalidades, à exceção dos contratos de investimento não ligados a fundos de investimento e das operações de capitalização.

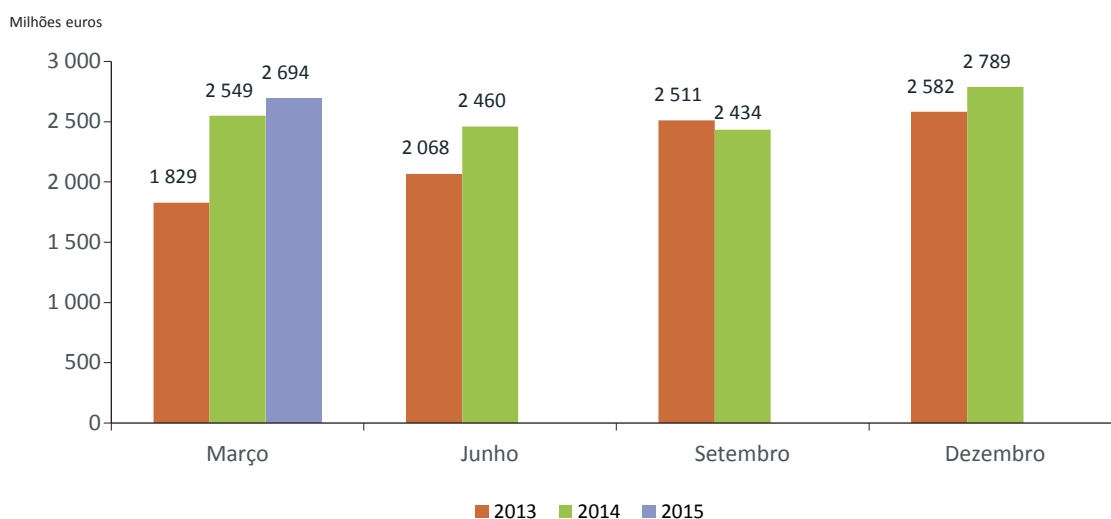
Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	mar-13	mar-14	mar-15
Total	1 829 023	2 548 668	2 693 984
Contratos de Seguro	519 475	829 281	976 129
Vida Não Ligados	508 725	818 292	963 493
Vida Ligados	10 644	10 983	12 635
Operações de Capitalização	105	5	1
Contratos de Investimento	1 309 548	1 719 388	1 717 855
Vida Não Ligados	967 047	1 191 609	1 062 901
Vida Ligados	342 501	525 508	653 813
Operações de Capitalização	0	2 270	1 141

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

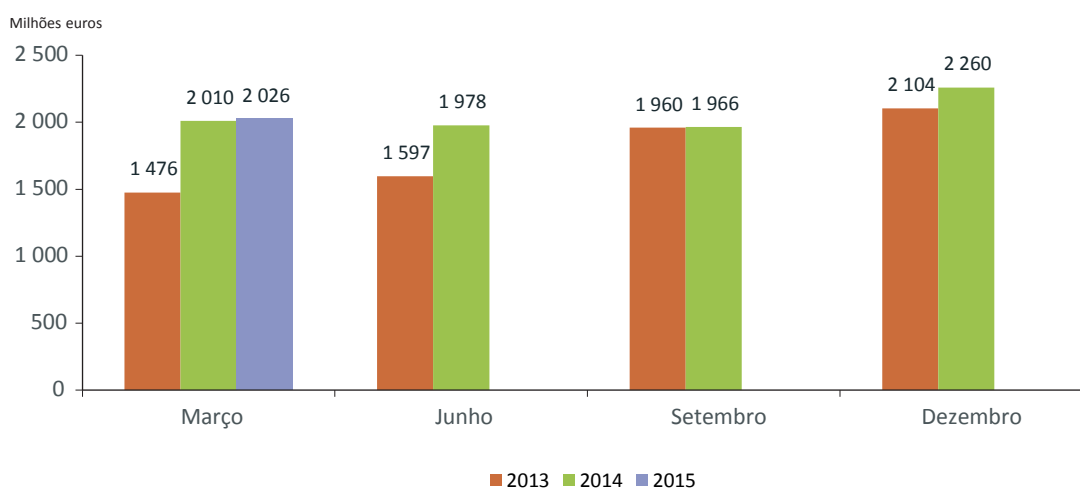
ÍNDICE

Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, evidenciam a evolução verificada no conjunto do ramo Vida, nos contratos não ligados e nos contratos ligados.

Ramo Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



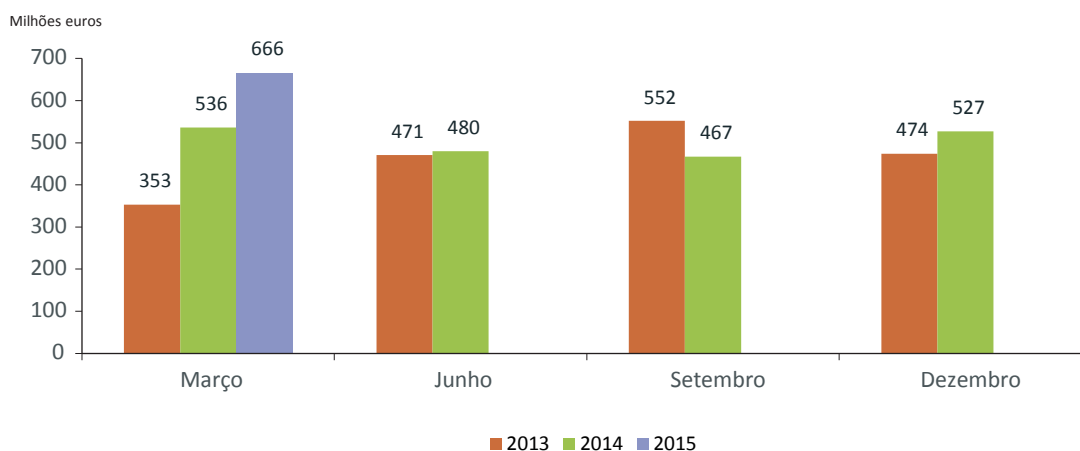
Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

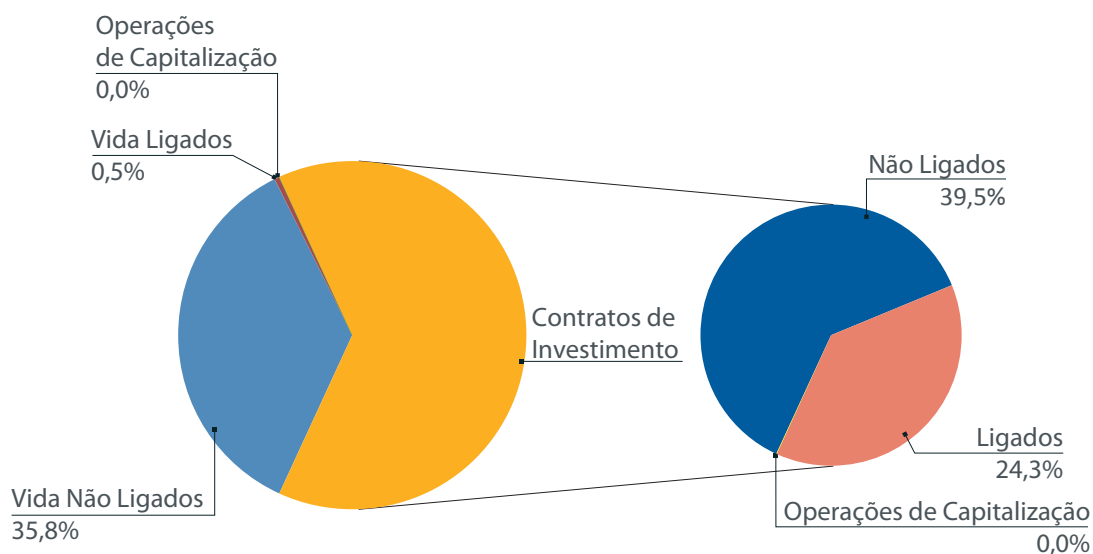
ÍNDICE

Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



As alterações verificadas na produção do ramo Vida implicaram um crescimento de 3,7 pontos percentuais no peso relativo, tanto dos contratos de seguro não ligados, como nos contratos de investimento ligados. Em contrapartida, registou-se uma redução de 7,3 pontos percentuais na quota-parte dos contratos de investimento não ligados.

Estrutura da carteira do Ramo Vida (1.º trimestre de 2015)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida aumentaram face ao trimestre homólogo, conforme indicado no seguinte quadro:

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	mar-13	mar-14	mar-15
Total	1 757 336	2 050 041	2 552 409
Contratos de Seguro	616 406	661 564	864 514
Montantes pagos	634 021	683 589	884 621
Vida Não Ligados	622 578	676 899	873 133
Vida Ligados	11 315	6 496	11 436
Operações de Capitalização	128	194	53
Variação da provisão para sinistros	- 17 615	- 22 025	- 20 107
Vida Não Ligados	- 14 790	- 21 481	- 20 439
Vida Ligados	- 2 812	- 491	323
Operações de Capitalização	- 13	- 53	9
Contratos de Investimento	1 140 930	1 388 478	1 687 894
Vida Não Ligados	528 954	613 265	934 454
Vida Ligados	544 760	604 976	587 875
Operações de Capitalização	67 216	170 237	165 566

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

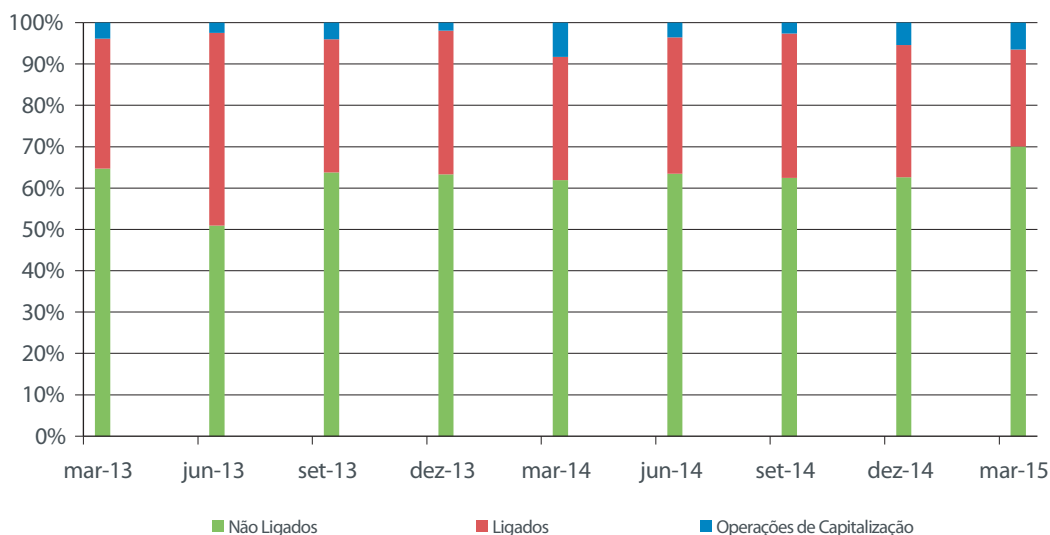
Esta evolução é explicada pelo comportamento dos resgates que apresentaram um aumento significativo de 79% face ao trimestre homólogo, invertendo a tendência de decréscimo dos períodos anteriores, tendo representado cerca de 62% dos custos com sinistros do trimestre em análise (43,1% em março de 2014).

Refira-se ainda que o valor dos resgates cresceu em todas as modalidades, à exceção dos contratos de vida ligados, que apresentaram um decréscimo que rondou os 8% face ao trimestre homólogo.

A taxa de resgate, medida em função do valor das provisões e passivos financeiros dos produtos resgatáveis, foi de 3,9%, valor superior ao verificado em março de 2014 (2,3%).

O gráfico seguinte evidencia o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto do Ramo Vida



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

3. Ramos Não Vida

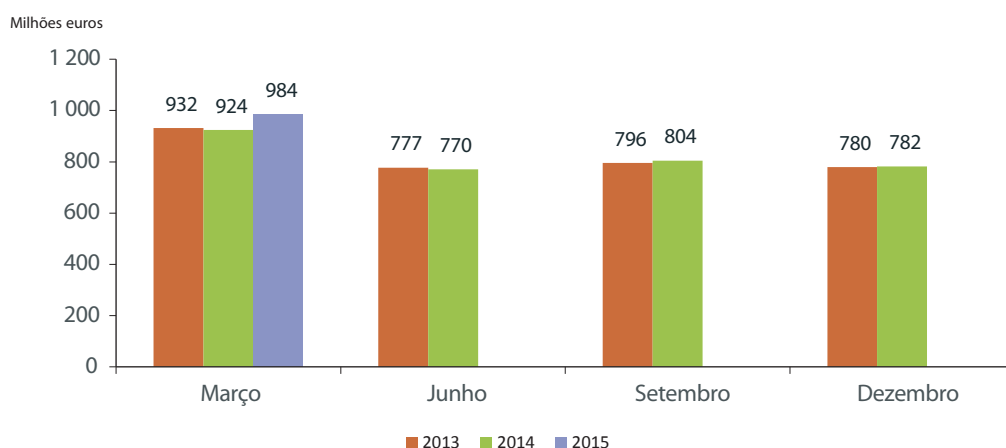
Até 31 de março de 2015, a produção dos ramos Não Vida ultrapassou 984 milhões de euros, quase mais 60 milhões que em igual período do ano anterior. Contudo, retirando o efeito da referida entrada de um novo operador, verifica-se um incremento real de cerca de 2,2% face aos primeiros três meses de 2014.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	mar-13	mar-14	mar-15
Total	931 592	924 319	984 095
Acidentes de Trabalho	123 285	123 644	141 278
Doença	179 531	183 873	204 476
Incêndio e Outros Danos	198 460	198 291	202 349
Automóvel	323 029	311 430	323 192
Restantes Ramos	107 287	107 081	112 800
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	26 580	26 148	27 875
Transportes e Mercadorias Transportadas	14 258	13 694	13 960
Responsabilidade Civil Geral	29 899	30 241	31 017
Diversos	36 549	36 998	39 949
Contratos de Prestação de Serviços	0	0	0

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

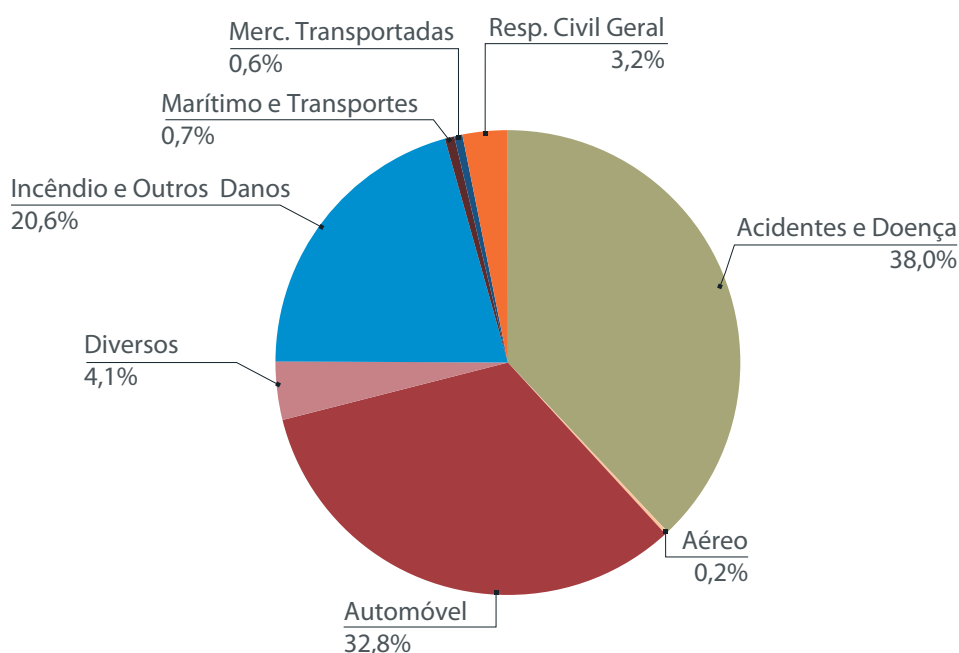
ÍNDICE

Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Não obstante o facto da estrutura de prémios do primeiro trimestre se ter mantido relativamente estável, a modalidade Acidentes de Trabalho aumentou um ponto percentual no cômputo dos ramos Não Vida, por contrapartida de decréscimos pouco significativos do peso nos outros ramos/modalidades.

Estrutura da carteira dos Ramos Não Vida (1.º trimestre de 2015)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um ligeiro acréscimo de 0,7%, tendo todos os ramos/modalidades seguido esta evolução positiva, à exceção de Incêndio e Outros Danos, Transportes e Mercadorias Transportadas e Responsabilidade Civil Geral.

Refira-se que, retirando a entrada do novo operador, os custos com sinistros terão decrescido cerca de 3,7%.

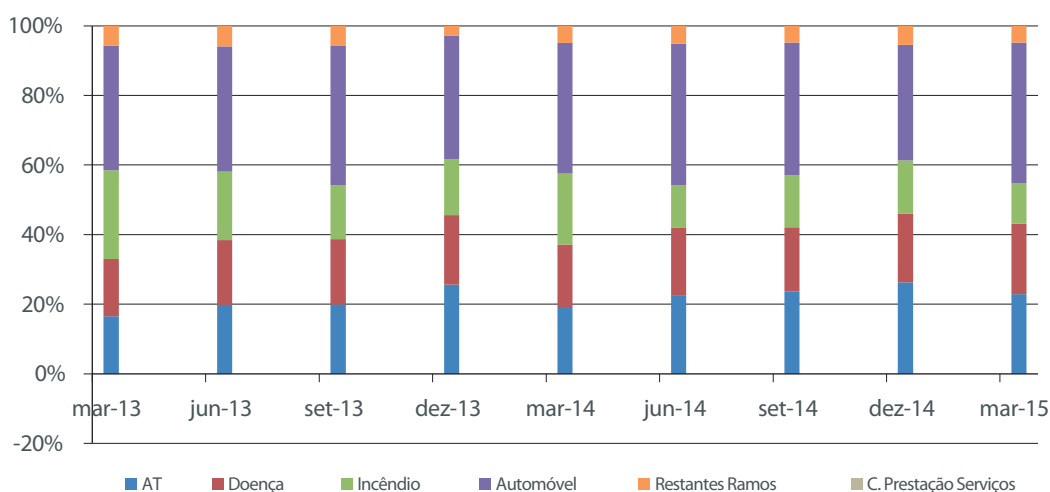
Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euro		
	mar-13	mar-14	mar-15
Total	641 450	582 017	586 376
Montantes pagos	610 407	593 785	608 881
Acidentes de Trabalho	109 765	109 817	123 723
Doença	96 493	103 735	117 695
Incêndio e Outros Danos	110 590	93 129	82 817
Automóvel	261 652	258 457	251 239
Restantes Ramos	31 906	28 647	33 407
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	9 048	10 782	9 370
Transportes e Mercadorias Transportadas	7 711	6 541	10 013
Responsabilidade Civil Geral	7 247	6 365	8 525
Diversos	7 900	4 959	5 499
Contratos de Prestação de Serviços	0	0	0
Variação da provisão para sinistros	31 044	- 11 768	- 22 504
Acidentes de Trabalho	- 3 934	1 596	10 213
Doença	9 248	1 151	1 061
Incêndio e Outros Danos	52 827	25 285	- 14 651
Automóvel	- 32 070	- 39 677	- 13 851
Restantes Ramos	4 972	- 122	- 5 276
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	- 902	- 1 339	3 076
Transportes e Mercadorias Transportadas	3 482	1 345	- 4 367
Responsabilidade Civil Geral	2 246	- 786	- 4 357
Diversos	147	659	371

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto dos ramos Não Vida tem sido idêntica ao longo dos trimestres homólogos. Saliente-se, contudo, que no primeiro trimestre de 2015, o ramo Incêndio e Outros Danos registou uma redução na ordem de 8,7 pontos percentuais. Por seu lado, os ramos/modalidades Acidentes de Trabalho e Automóvel viram o seu peso aumentar no conjunto dos custos com sinistros dos ramos Não Vida 3,7 e 2,9 pontos percentuais, respetivamente.

Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto dos Ramos Não Vida

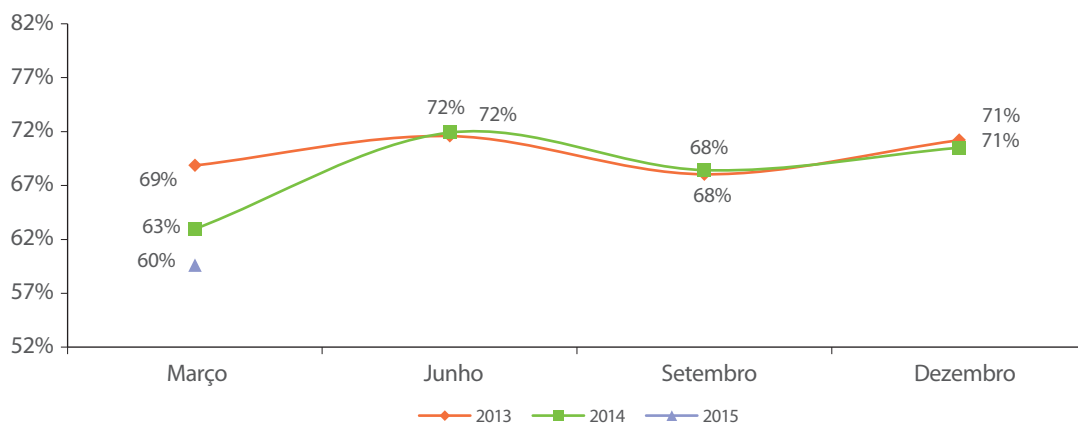


Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do primeiro trimestre de 2015, verifica-se que o mesmo diminuiu 3 pontos percentuais face ao ano anterior, em resultado do aumento ocorrido nos prémios ter sido superior ao dos custos com sinistros.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

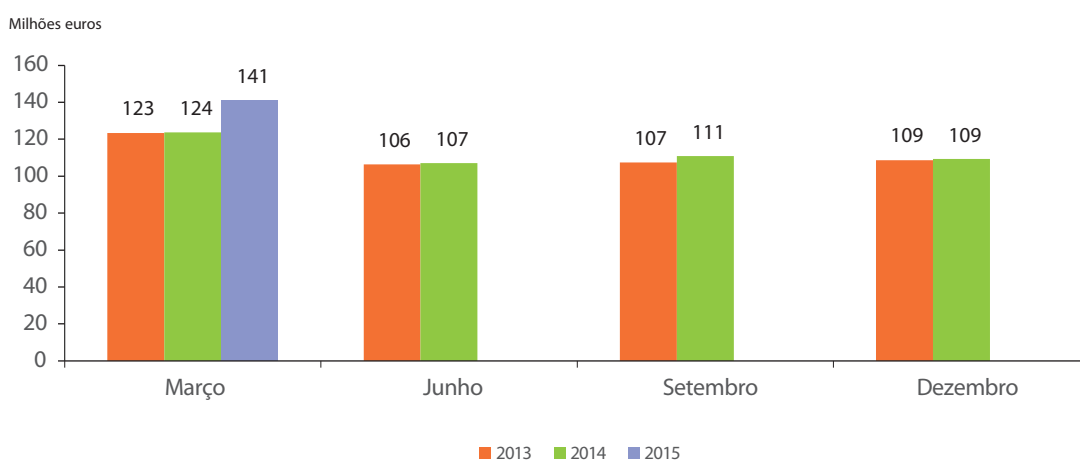
ÍNDICE

a. Acidentes de Trabalho

A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho, apresentou, em março de 2015, um crescimento de 14,3%, superior ao verificado em março do ano anterior.

Em termos comparativos, retirando o efeito do novo operador, o aumento real foi de cerca de 7,8%, refletindo o resultado dos esforços efetuados pelo setor segurador, nomeadamente na sequência das recomendações da ASF e das medidas tomadas pelos operadores no sentido do restabelecimento do equilíbrio técnico desta modalidade.

Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

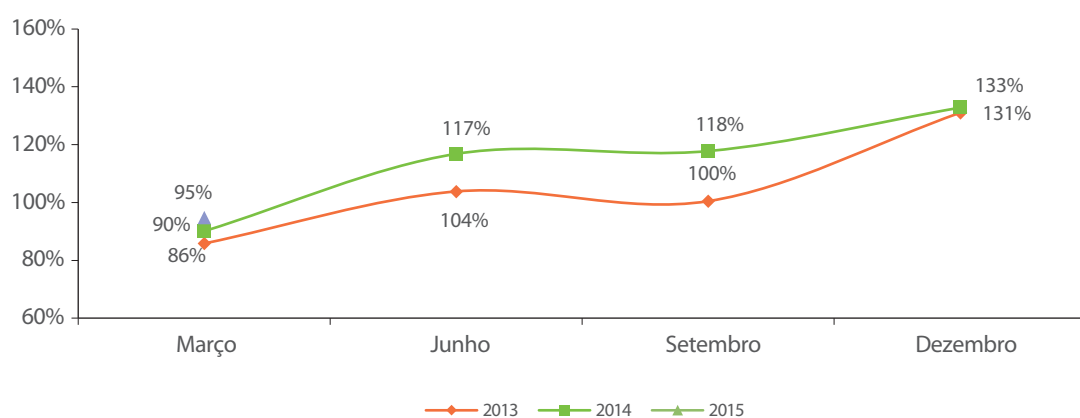


O rácio de sinistralidade situou-se nos 95%, correspondendo a um aumento de 5 pontos percentuais, devido a um incremento de cerca de 20% nos custos com sinistros.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



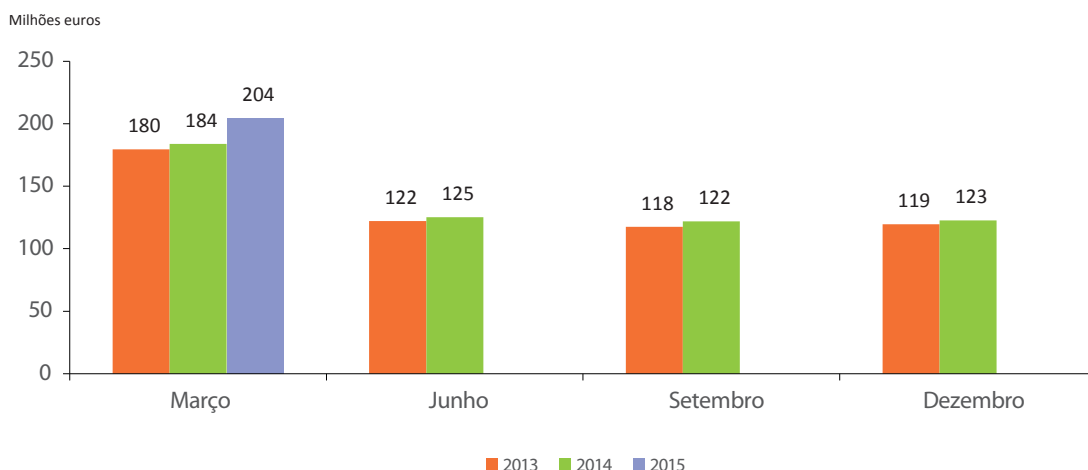
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

b. Doença

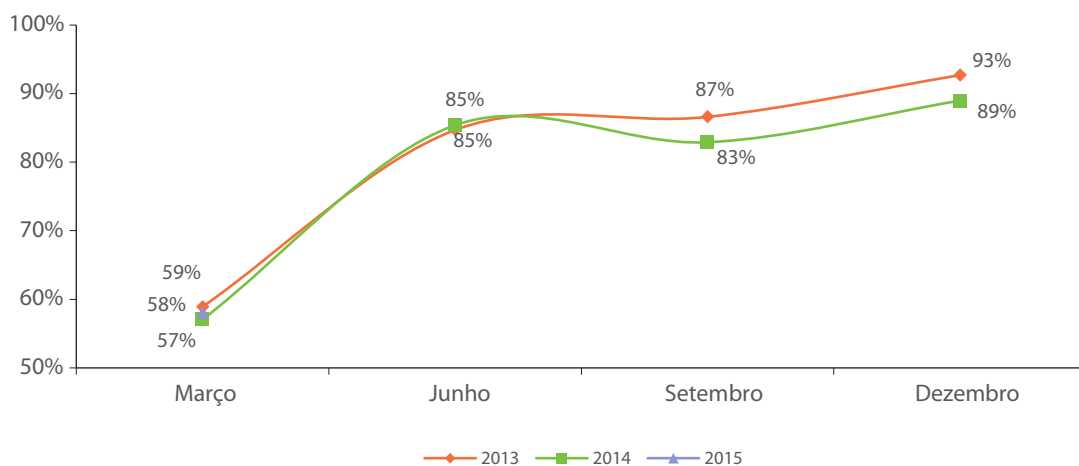
A produção de seguro direto do ramo Doença apresentou um aumento de 11,2% (5,4%, retirando o efeito do novo operador) face ao trimestre homólogo do ano anterior.

Doença - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



O rácio de sinistralidade trimestral cresceu 1 ponto percentual, atingindo os 58%.

Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



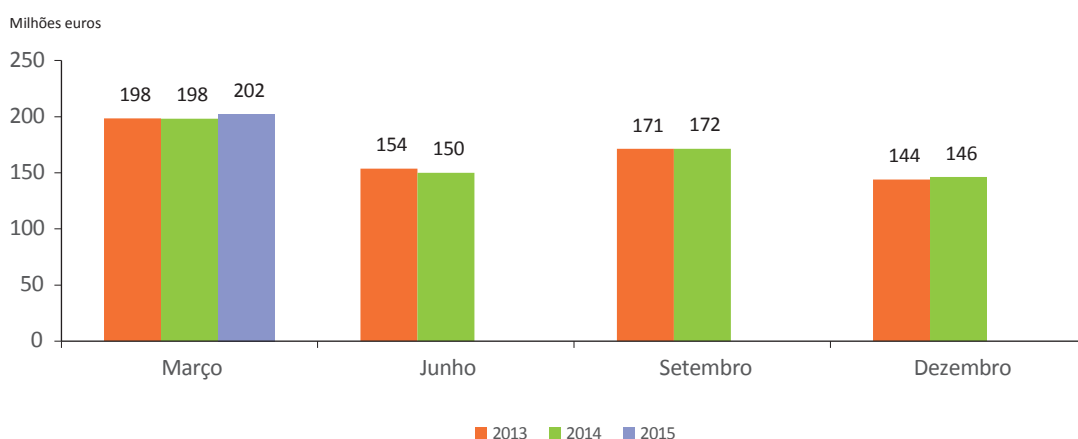
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

c. Incêndio e Outros Danos

Neste primeiro trimestre de 2015, a produção de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos cresceu 2% (retirando o efeito do novo operador, esta evolução foi de -1,1%) face ao trimestre homólogo do ano anterior.

Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

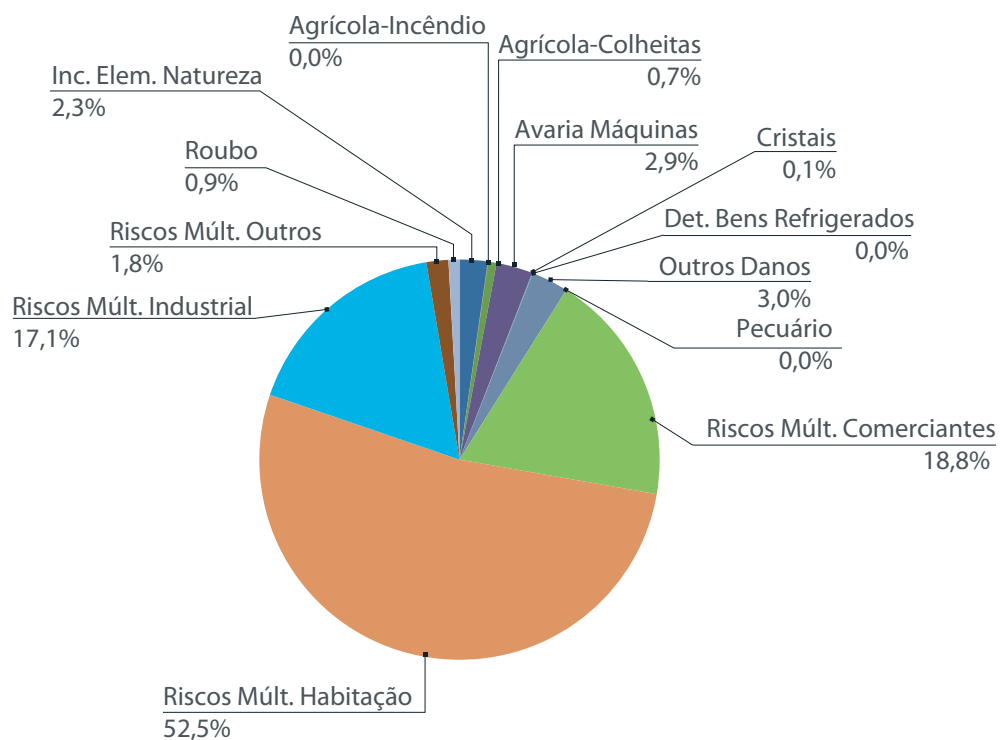


Atendendo às diversas modalidades que compõem o ramo, torna-se conveniente analisar o impacto que algumas delas têm na variação global. Assim, em termos relativos, apesar de quase metade das modalidades apresentarem um decréscimo nos prémios brutos emitidos, este foi compensado pela evolução positiva das modalidades de Riscos Múltiplos Habitação e Industrial, que em conjunto detêm um peso no cômputo do ramo de cerca de 70%.

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

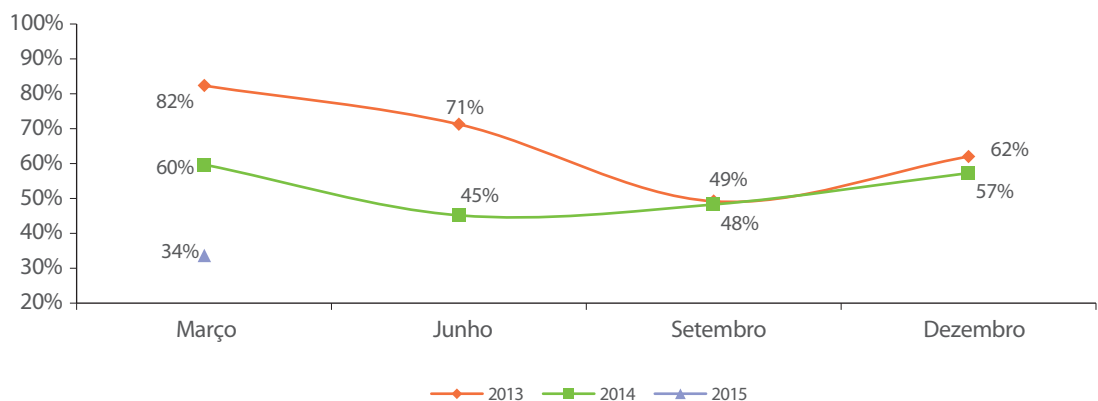
ÍNDICE

Estrutura do ramo Incêndio e Outros Danos (1.º trimestre de 2015)



O rácio de sinistralidade do primeiro trimestre diminuiu de 60% em 2014 para 34% em 2015 em resultado da diminuição dos custos com sinistros (-42,4%).

Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



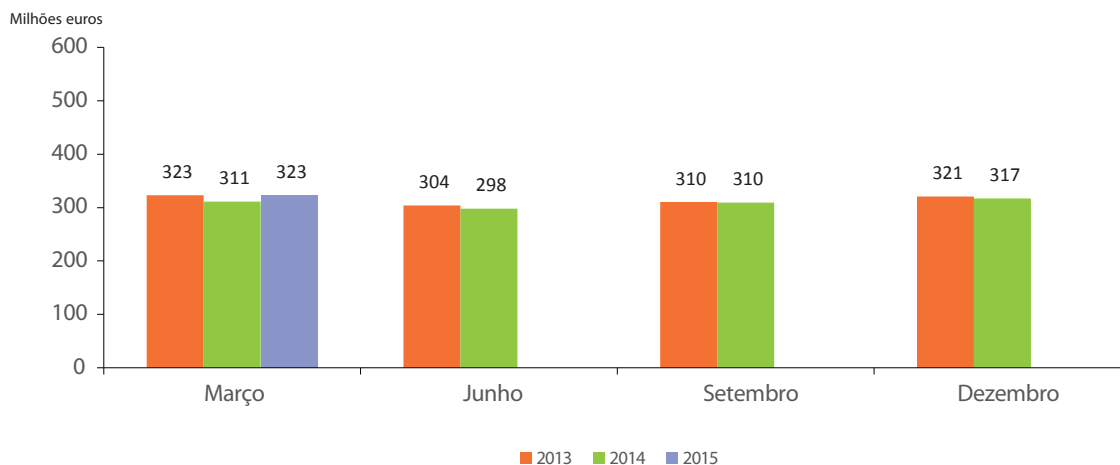
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

d. Automóvel

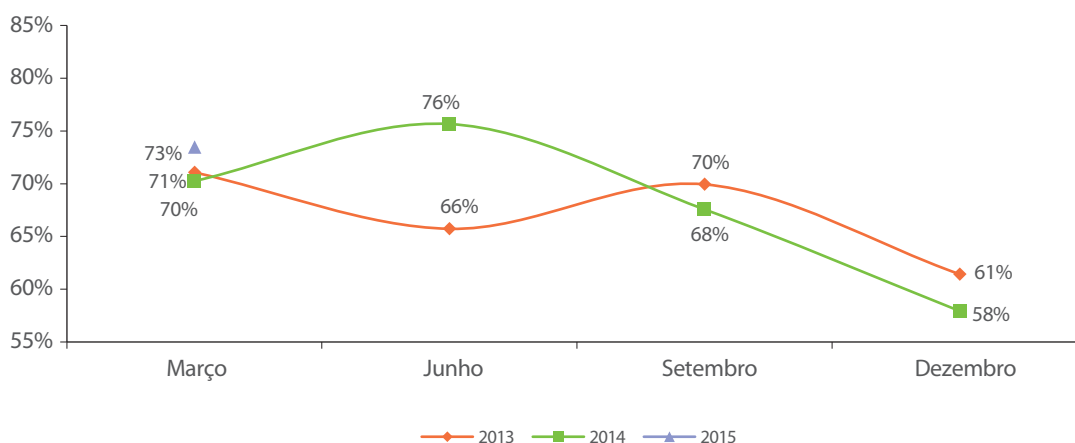
O ramo Automóvel registou uma variação positiva dos prémios brutos emitidos de seguro direto, tendo-se verificado um aumento de 3,8% (justificado na sua totalidade pela inclusão do novo operador).

Automóvel - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Os custos com sinistros do ramo Automóvel cresceram a um ritmo superior, cerca de 8,5% face ao primeiro trimestre de 2014. Como consequência, o rácio de sinistralidade apresentou um aumento de 3 pontos percentuais.

Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

II. PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS REPRESENTATIVOS

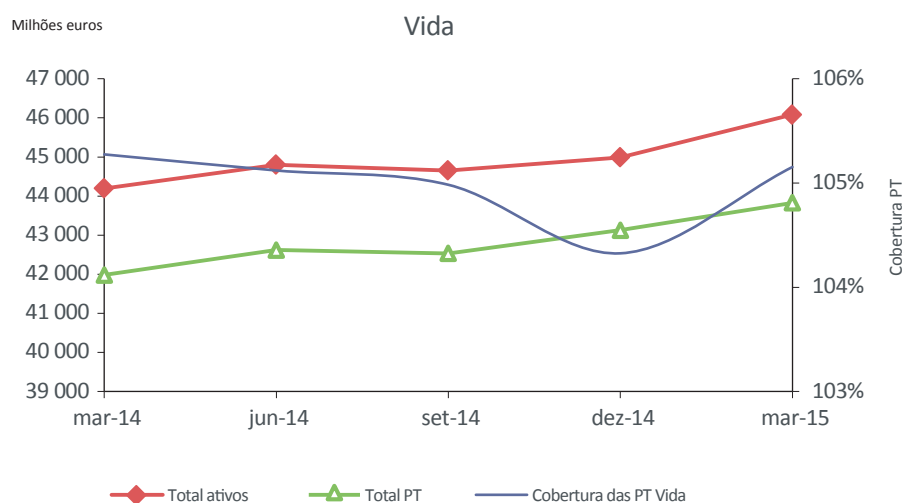
1. Evolução trimestral da cobertura das provisões técnicas

No primeiro trimestre de 2015 observou-se um acréscimo de 3,2% do valor das carteiras de investimento das empresas de seguros face a dezembro de 2014.

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um acréscimo de 1,1 pontos percentuais em relação ao final de 2014, provocado pelo aumento quer nos ramos Vida quer nos ramos Não Vida, como é possível constatar nos quadros seguintes:

Provisões técnicas do ramo Vida	Valores em 10 ³ Euros				
	mar-14	jun-14	set-14	dez-14	mar-15
Total Ativos	44 195 383	44 800 940	44 654 403	44 991 785	46 085 013
Total PT	41 981 011	42 618 688	42 534 781	43 126 238	43 826 302
Vida excluindo ligados e PPR	14 994 755	15 434 315	15 719 177	16 299 114	16 271 223
PPR	12 829 893	13 187 489	13 249 494	13 571 706	14 112 508
Ligados	14 156 364	13 996 884	13 566 109	13 255 418	13 442 570

Cobertura das PT Vida	mar-14	jun-14	set-14	dez-14	mar-15
	105,3%	105,1%	105,0%	104,3%	105,2%



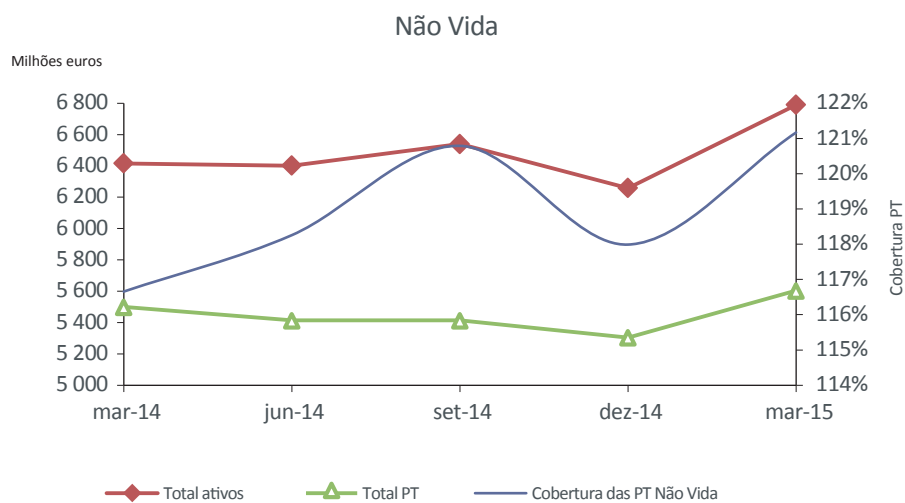
RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Provisões técnicas dos ramos Não Vida

Valores em 10³ Euros

	mar-14	jun-14	set-14	dez-14	mar-15
Total Ativos	6 415 678	6 401 879	6 538 903	6 258 869	6 789 550
Total PT	5 499 646	5 413 531	5 413 432	5 304 599	5 603 379
Acidentes de Trabalho	1 914 593	1 920 988	1 951 416	1 976 898	2 061 687
Outros seguros Não Vida	3 585 053	3 492 542	3 462 016	3 327 700	3 541 691
Cobertura das PT Não Vida	116,7%	118,3%	120,8%	118,0%	121,2%



RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A estrutura das carteiras de investimentos afetas à cobertura das provisões técnicas dos ramos Vida e Não Vida é semelhante à verificada em dezembro de 2014. Comparando com o período homólogo do ano anterior, as variações mais significativas observam-se no ramo Vida, com um aumento do peso dos títulos de dívida pública e uma diminuição do peso das obrigações privadas.

No final de março de 2015 os valores de mercado dos instrumentos de dívida representavam 74% das carteiras de investimento do ramo Vida e 56% das carteiras de investimento dos ramos Não Vida.

Composição das carteiras de investimento do ramo Vida

	mar-14	jun-14	set-14	dez-14	mar-15
Total ativos (10³ Euros)	44 195 383	44 800 940	44 654 403	44 991 785	46 085 013
Dívida pública	34%	34%	37%	37%	37%
Obrigações privadas	43%	42%	38%	38%	37%
Ações	1%	1%	2%	3%	4%
Fundos de investimento	10%	10%	10%	10%	10%
Depósitos bancários	11%	11%	12%	11%	12%
Outros	0%	1%	1%	0%	1%

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

Composição das carteiras de investimento dos ramos Não Vida

	mar-14	jun-14	set-14	dez-14	mar-15
Total ativos (10³ Euros)	6 415 678	6 401 879	6 538 903	6 258 869	6 789 550
Dívida pública	27%	27%	24%	24%	26%
Obrigações privadas	31%	30%	29%	30%	30%
Ações	6%	8%	13%	14%	12%
Fundos de investimento	9%	9%	8%	7%	7%
Imóveis	11%	11%	10%	11%	10%
Depósitos bancários	8%	6%	5%	5%	7%
Outros	9%	9%	11%	8%	9%

No final do primeiro trimestre de 2015 a composição das carteiras de investimentos representativos das provisões técnicas, dividida em carteira Vida Não Ligados, Vida Ligados e Não Vida, era a seguinte:

Composição das carteiras de investimentos em 31-03-2015

	Vida		Ligados		Não Vida		Total	
Total ativos (10³ Euros)	32 633 687	%	13 451 327	%	6 789 550	%	52 874 563	%
Dívida Pública	14 053 433	43%	2 838 851	21%	1 748 558	26%	18 640 843	35%
Obrigações Privadas	12 179 654	37%	4 813 544	36%	2 016 452	30%	19 009 650	36%
Ações	1 647 691	5%	118 865	1%	796 289	12%	2 562 845	5%
Fundos de investimento	1 701 246	5%	2 873 352	21%	465 583	7%	5 040 181	10%
Imóveis	81 157	0%	0	0%	679 318	10%	760 475	1%
Depósitos remunerados	2 160 656	7%	1 773 892	13%	214 153	3%	4 148 702	8%
Disponibilidades à vista	780 176	2%	819 614	6%	228 340	3%	1 828 131	3%
Derivados	24 911	0%	171 893	1%	5 063	0%	201 868	0%
Empréstimos	2 117	0%	0	0%	19 110	0%	21 227	0%
Créditos sobre ress.	90 816	0%	83 446	1%	121 334	2%	295 596	1%
Outros ativos aceites	-88 170	0%	-42 132	0%	495 348	7%	365 046	1%

RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

III. RESULTADOS E MARGEM DE SOLVÊNCIA

1. Resultados Líquidos

Globalmente, no primeiro trimestre de 2015, os resultados líquidos das empresas de seguros sob supervisão da ASF estimam-se na ordem dos 161 milhões de euros (das 46 empresas de seguros, 36 apresentam resultados positivos).

2. Margem de solvência

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pela ASF situou-se, no primeiro trimestre de 2015, na ordem dos 238%, representando um acréscimo de 32 pontos percentuais face ao final de 2014. Como é usual, as entidades especializadas no ramo Vida apresentaram uma taxa de cobertura inferior à dos operadores dos ramos Não Vida (233% e 254% respetivamente). As empresas mistas apresentaram um rácio na ordem dos 236%.

Margem de solvência das empresas de seguros 31-03-2015 (estimativa)

